

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISPARANDO MOVIMENTOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alexandro Braga Vieira

Universidade Federal do Espírito Santo
allexbraga@hotmail.com

Ariadna Siqueira Pereira Effgen

Universidade Federal do Espírito Santo
ariadnasiqueira@hotmail.com

Resumo: O estudo faz parte da dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Visou articular processos de formação continuada com professores dos anos finais do Ensino Fundamental para a escolarização de alunos com deficiência mental e com transtornos globais do desenvolvimento. Pautou-se na pesquisa-ação colaborativo crítica como aporte metodológico e nos estudos de Freire e Meirieu como bases epistemológicas. Os resultados apontam que a assunção da escola como lócus de formação possibilita aos educadores repensarem suas práticas e envolverem os alunos indicados para a Educação Especial nos trabalhos realizados em sala de aula.

Palavras-chaves: formação continuada; professores; inclusão escolar.

A inclusão de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento nas escolas de ensino comum torna-se um grande desafio para os educadores da contemporaneidade. Tal situação se torna mais complexa para os educadores em atuação nos anos finais do Ensino Fundamental, pois muitos não trazem conhecimentos didáticos sobre o fazer docente diante da deficiência, além de atuarem em um cotidiano com organização pedagógica bem distinta: tempos e horários convivendo com professores que trabalham os conhecimentos divididos em várias disciplinas.

Mudar a escola e fazê-la percorrer novos caminhos em função da gestão de outras práticas organizativas, de novas concepções curriculares, de diferenciadas estratégias avaliativas e de possibilidades de instituição de contextos de aprendizagens que beneficiem todos os seus alunos nos remete a pensar em investimentos na formação de professores, pois o que importa na formação docente é a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem (FREIRE, 1996).

Meirieu (2006) corrobora esse pensamento, argumentando sobre a necessidade de instituição de momentos para os educadores se encontrarem na escola, dialogarem e refletirem sobre os problemas vividos, engendram possibilidades para a superação de obstáculos, uma vez que a prática dialógica que nos move nos faz sair de situações inusitadas, nos faz acreditar em possibilidades, nos permite trocar e produzir conhecimentos e, principalmente, nos

instrumentaliza para instituir propostas de trabalho docente em consonância com os desafios enfrentados em sala de aula. Para o autor, o resgate da ação dialética entre professores é um caminho possível para superarmos a problemática já habitual no discurso docente, ou seja, a falta de atenção dos alunos, a dispersão e desinteresse deles com as ações levadas para o contexto da sala de aula.

O estudo e sua base metodológica:

Inspirado nos princípios da pesquisa-ação colaborativo-crítica o estudo envolveu 24 professores em atuação nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do sistema municipal de ensino de Vila Velha - ES em propostas de formação continuada. Os encontros foram realizados nos espaços-tempos destinados ao planejamento e os temas discutidos emergiram das questões levantadas pelos educadores nos momentos de diálogo com o pesquisador. O processo de pesquisa/formação favoreceu o diálogo crítico entre as teorizações produzidas no âmbito da Educação Especial com as situações vividas no cotidiano da sala de aula.

A formação e os movimentos disparados:

No transcorrer dos meses de julho a dezembro de 2008 os educadores puderam refletir sobre temas que perpassavam os trabalhos realizados com os alunos indicados pela Educação Especial: a) O sujeito da Educação Especial; b) a prática docente e a escolarização do aluno com deficiência mental; c) a avaliação escolar; d) o trabalho colaborativo; e) a apropriação da leitura e da escrita pelo aluno com deficiência mental. A partir dessas discussões, os professores puderam realizar uma análise crítico-reflexiva de suas ações em sala de aula, desenvolvendo projetos pedagógicos visando à inclusão dos alunos indicados pela Educação Especial nas atividades programadas.

CONSIDERAÇÕES:

O estudo nos possibilita pensar que necessitamos de “boa” formação para todos os professores da educação básica, por ser esse um possível caminho para o reconhecimento de que a educação não pode tudo, mas, em contrapartida, pode alguma coisa, pois uma das tarefas dos educadores é descobrir caminhos para que a diferença humana não seja sinônimo de desigualdade.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MEIRIEU, Philippe. **Carta a um jovem professor**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.